



LINGUAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM OUTRO OLHAR PARA O CINEMA

Monaquelly Carmo de Jesus¹
Andréia Teixeira dos Santos²
Josimari Viturino Santos³

As linguagens culturais, como a música, a fotografia, a televisão, o cinema, tem muito a oferecer em termos de possibilidade de análise tanto a pesquisa histórica quanto no ensino da História. Dentre essas linguagens, o cinema é uma das mais utilizadas. No entanto, o filme geralmente é utilizado em sala de aula como ilustração do conteúdo estudado ou como um meio de passar o tempo.

Para contribuir com o melhor uso das linguagens, o presente artigo tem como objetivo apresentar as linguagens culturais, e mais especificamente o cinema, como uma importante fonte de conhecimento e meio para aprendizado histórico na escola.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo através de questionário estruturado.

Para apresentar as possibilidades e a importância do uso do cinema nas aulas de História foram utilizados autores de renome na área, como Maria Auxiliadora Schmidt, Selva Guimarães e Marcos Napolitano.

Já para demonstrar a necessidade do uso do cinema como forma de conquistar o interesse dos alunos, foi aplicado um questionário com 72 alunos de 12 a 16 anos das três turmas de 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Bomfim, em

1 Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Tem especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Pio Décimo - Campus. Atualmente é Professora da Prefeitura Municipal de Aracaju e da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe. Endereço eletrônico: monaquelly@hotmail.com

2 Mestranda em Ensino de História - PROFHISTÓRIA/UFS. Atuou como Tutora a Distância no curso de História Licenciatura do Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UAB) de 2009 a 2014. Professora de História da Rede Estadual de Sergipe. Endereço eletrônico: deia.teixeira.s@gmail.com

3 Discente do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe. Endereço eletrônico: josimariviturino@gmail.com



Aracaju.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntados que recursos didáticos e metodologias eles gostariam que fossem utilizados nas aulas de História, apenas 9 alunos não posicionaram o cinema entre as 5 primeiras colocações dentre 12 opções: Filmes, documentos, imagens, músicas, jogos, teatro, maquetes, literatura, internet, entrevistas, pesquisa e debates. E do total, 34 posicionaram o cinema em 1º lugar dentre as doze possibilidades ou 47% dos alunos. Em segundo lugar no topo da preferência vem a internet, com 12 votos e em seguida jogos e músicas. Este resultado demonstra o interesse que a maioria dos alunos tem pelo cinema e seu uso em sala de aula.

O uso do cinema no ensino, no Brasil, remonta à década de 1920, mas já na década anterior havia discussões a esse respeito. Em 1928 foi assinado um decreto em que se deliberava a instrumentalização das escolas do Distrito Federal para a projeção de filmes.

A partir daí tanto o uso de filmes como a discussão sobre seu uso se ampliaram no Brasil. Foram os princípios e métodos da Escola Nova que estimularam o uso de filmes em sala de aula, para refazer as imagens do passado ou fazer o aluno imaginar como era o passado (SCHMIDT e CAINELLI, 2012), mobilizando elites, dirigentes educacionais e educadores. Apesar disso, o uso de imagens cinematográficas nunca foi implementado como prática didática regular.

Em 1931, Jonatas Serrano, professor do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, lança o livro *Cinema e Educação*, se tornando referência no tema. Já em 1935 lança um livro voltado especificamente para o ensino de História, o manual *Como se Ensina História*, onde incentiva o uso do cinema. De acordo com Fonseca, “Serrano defendia a inovação das metodologias e o emprego do cinema, ao serviço da história, para assegurar a veracidade dos fatos, datas e nomes” (2012, p. 202).

Em 1937 surge o Instituto Nacional do Cinema Educativo, INCE, cuja função era documentar através de filmes as manifestações culturais, científicas, cívicas e a história do Brasil para serem difundidas na rede escolar. O INCE produziu mais de 400 filmes ao longo de sua existência, até 1966. No entanto, o uso dos filmes do INCE era ilustrativo, não tinha o objetivo de trabalhá-los como uma fonte histórica.

Foi apenas a partir dos anos 1970 que o cinema passou a ser visto como uma



fonte histórica. Marc Ferro, da terceira geração dos Annales, foi o principal pesquisador a trabalhar a relação cinema/história – o único do grupo dos Annales -, apresentando o filme como um importante objeto do estudo do passado, contrariando os temores de historiadores com respeito às possíveis manipulações das imagens (OLIVEIRA, ALMEIDA e FONSECA, 2009).

Como explica Fonseca (2012, p. 207) o uso do cinema para a História é importante porque os filmes:

Podem falar ao historiador sobre a história que não ocorreu, sobre as possibilidades que não vingaram, sobre os planos que não se concretizaram, podemos ver o “não visível através do visível”, descobrir “o latente por trás do aparente”. Assim, somos atraídos não pela realidade, e sim pela possibilidade. O filme pode oferecer pistas, referências do modo de viver, dos valores e costumes de uma determinada época e lugar. É uma fonte que auxilia o desvendar das realidades construídas, as mudanças menos perceptíveis, os detalhes sobre lugares e paisagens, costumes, o cotidiano, as mudanças naturais e os modos de o homem relacionar-se com a natureza em diferentes épocas.

Com relação ao ensino de História, há três maneiras de utilizar o cinema, conforme explicam Oliveira, Almeida e Fonseca (2009):

A história do cinema, que contribui para situar os filmes estudados em seus tempos e lugares, a história no cinema, que reflete sobre como os filmes produzem interpretações a respeito do passado e contribuem para formar conceitos históricos e a história com cinema que utiliza os filmes como documentos, como fonte de informações. p. 32

Nessa perspectiva, qualquer filme pode ser usado numa aula de História, não apenas aquele que tem como temática algum acontecimento marcante da História política. Isso porque através de um filme é possível estudar a cultura e a sociedade do momento em que foi produzido, ou a visão das pessoas daquela época a respeito do período em que a História do filme se passa.

Em todos os casos, é importante que o professor atente que a cinematografia tem uma linguagem própria, sem compromisso algum com a historiografia, portanto exige para sua análise histórica uma atitude crítica e problematizadora. Esse é um exercício essencial para o aprendizado da História.

Outra importância do uso de filmes é que o cinema, por seus estímulos audiovisuais aliados a uma construção narrativa feita com o objetivo de emocionar, tem grande



influencia sobre a visão do aluno sobre si e a sociedade. Não é à toa que o cinema tem sido usado politicamente desde a Revolução Russa de 1917, passando pelo Estado Novo, no Brasil. Assim, se constitui uma maneira de conquistar a adesão dos alunos ao estudo da História.

CONCLUSÕES

Tanto a pesquisa de campo quanto a pesquisa bibliográfica deixam claro a necessidade do uso do cinema em sala de aula. Os alunos apontaram os filmes como seu recurso preferido, revelando a importância que os filmes têm em seu cotidiano. Entendendo que não se aprende História apenas na escola, mas todas as áreas da vida, é imprescindível que o professor reconheça o papel da escola de desenvolver a capacidade dos alunos de refletir criticamente sobre as informações veiculadas pelos meios de comunicação em massa. (MOCELLIN, 2009, p. 11)

Além disso, o filme pode atingir um duplo objetivo, conquistando o interesse dos alunos ao mesmo tempo em que funciona como um meio para o desenvolvimento da capacidade de análise, do exercício do trabalho com fonte histórica e para formar conceitos históricos.

Palavras-chave: Ensino de História. Linguagens. Cinema.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Selva. **Fazer e ensinar história:** anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

MOCELLIN, Renato. **História e Cinema:** educação para as mídias. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Regina; ALMEIDA, Vanusia; FONSECA, Vitória. **História:** a reflexão e a prática no ensino. São Paulo. Blucher, 2012.

SCHMIDT, Maria; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2009.